

**9º AGROTEC E MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE AGRONOMIA
UCEFF – UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADES
CENTRO UNIVERSITÁRIO FAI**

PARTICIPAÇÃO, INFLUÊNCIA E DESAFIOS DA FIGURA FEMININA NO AGRONEGÓCIO

Grazieli Bordignon¹
Ana Júlia Rossi¹
Neuri Antonio Feldmann²

¹ Acadêmica do Curso de Agronomia do Centro universitário FAI - UCEFF, Itapiranga – SC. Email: grazibordignon2024@gmail.com

² Docente do Centro universitário FAI – UCEFF, Itapiranga – SC.

Grande área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas / Ciências Agrárias

Modalidade: Apresentação oral (BANNER)

INTRODUÇÃO: O envolvimento das mulheres no meio agrícola ainda é um tema um tanto quanto polêmico e visto com certo preconceito por uma parcela significativa da população. Tradicionalmente dominado por homens, o agronegócio vem sofrendo com mudanças significativas no que diz respeito à presença da figura feminina neste setor, afrontando estereótipos e mudando este cenário de forma extremamente positiva e necessária. Entretanto, tendo consciência da discriminação ainda sofrida, faz-se imprescindível tratar com mais afinco sobre este tema que tem tamanha relevância para a sociedade como um todo. Por conseguinte, este projeto tem como propósito principal, dar mais visibilidade às mulheres da região da Microrregional de Itapiranga - SC e Noroeste do Rio Grande do Sul, trazendo à tona informações de extrema importância, sendo possível destacar com clareza, a importância, os desafios, a superação e o empoderamento feminino no âmbito do agronegócio brasileiro. **OBJETIVO:** O objetivo geral do trabalho é identificar a participação, influência e desafios vivenciados diariamente pelas mulheres, especificamente das que fazem parte do décimo grupo de mulheres Cooperativistas programa mulher A1, Unidade de Iporã do Oeste - SC, ano de 2024, sendo possível, a partir da coletânea de dados, uma melhor visualização do contexto de interesse. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada por meio de um questionário elaborado no Google Forms, que foi enviado para o décimo grupo de mulheres cooperativistas, que conta com 40 mulheres, estas são residentes nos municípios de Iporã do Oeste - SC, Itapiranga - SC, São João do Oeste - SC, Tunápolis - SC, Santa Helena - SC, Belmonte - SC, Descanso - SC, Vista Gaúcha - RS e Pinheirinho do Vale – RS. As respostas obtidas ficaram tabuladas, constituindo um banco de dados. As perguntas eram caracterizadas de forma objetiva, sendo estruturadas como questões de múltipla escolha, ou descritivas, com a finalidade de conhecer de maneira mais ampla, a realidade das mulheres desta região em questão. **RESULTADOS:** Obteve-se um retorno de 25 respostas (62,5%), tendo entre 20-40 anos, 60% das entrevistadas, e o restante entre 40-60 anos de idade (40%). No que se refere ao estado civil, 88% são casadas, e o restante, solteiras ou divorciadas. Finalizando as questões sobre a identificação pessoal do público-alvo, partiu-se de fato, para o real interesse deste trabalho, reconhecer a participação, influência e desafios enfrentados pelas mulheres no meio agrícola. Perguntou-se então, sobre como julga sua qualidade de vida, sendo mulher, no meio rural, e desta questão, 100% das respostas ficou entre muito bom, excelente e bom, respectivamente. Sobre a contribuição no que é produzido na propriedade e no planejamento das decisões futuras, 88% responderam que sempre participa. Quanto à resistência masculina sobre o envolvimento feminino nas propriedades rurais, somente 8% respondeu que quase sempre sofre com essa questão. Por outro lado, 60% delas consideram que a mulher sofre sim, com o preconceito da sociedade sobre as suas funções no meio rural. Finalizando o questionário, perguntou-se, como, na opinião de cada uma das pessoas que responderam, julgava a participação feminina no agronegócio, e 92% destas, avalia estar entre excelente e muito bom, provando que, mesmo com os desafios, a figura feminina se faz extremamente presente e necessária em todo o âmbito agrícola. **CONCLUSÃO:** Diferentemente do esperado, as respostas obtidas demonstraram que, na região da realização da pesquisa, o cenário da mulher no agronegócio está relativamente positivo, o que aparentemente, é reflexo de relações conjugais saudáveis, visto que, somente 8% das entrevistas diz sofrer com resistência masculina, promovendo um certo equilíbrio no quesito trabalho. Sobre a contribuição no que é produzido na propriedade e no planejamento das decisões futuras, 88% responderam que sempre participa, provando que a figura feminina vem conseguindo conciliar serviços da propriedade com os afazeres domésticos, o que antigamente, era sua única responsabilidade. Evidenciou-se que, apesar de o cenário na região da pesquisa ser positivo, isso não necessariamente aplica-se da mesma forma em outras localidades, tanto que, 60% das entrevistadas, considera que a mulher sofre preconceito da sociedade sobre suas funções. Conclui-se que, é imprescindível considerar-se capaz e fazer acontecer, pois indiferente do gênero, tudo é possível, não se trata de homens ou mulheres, mas sim, de pessoas unidas em um mesmo propósito, objetivando a promoção, desenvolvimento e valorização da classe agricultora e das propriedades rurais em todo o âmbito nacional. **Palavras-chave:** Mulher, agronegócio, desafios.